ORIENTAÇÕES PARA O SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE ANIMAIS EM PESQUISA E/OU ENSINO - CONCEA/UNIUBE

PARA A SUBMISSÃO DO PROJETO DE PESQUISA / AULA PRÁTICA ENCAMINHAR:

- <u>em 1 via</u> o FORMULÁRIO UNIFICADO PARA SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE ANIMAIS EM EXPERIMENTAÇÃO E/OU ENSINO (**TUTORIAL - ANEXO 1**)
- **em 1 via** o projeto de pesquisa. Note que é apenas uma sugestão de projeto de pesquisa indicando as informações que são importantes para avaliação do projeto. **(ANEXO 2)**
- <u>em 1 via</u> o termo de consentimento livre e esclarecido do proprietário ou responsável pelo animal, quando cabível. (ANEXO 3)
- <u>em 1 via</u> o Formulário de Encaminhamento ao CONCEA de Protocolos de Aulas Praticas- UNIUBE, (ANEXO 4)

FORMULÁRIO UNIFICADO PARA SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE ANIMAIS EM EXPERIMENTAÇÃO E/OU ENSINO

PARA USO DE ANIMAIS EM EXPERIMENT	AÇAU E/UU ENSINU
PROTOCOLO PARA USO DE ANIMAIS	USO EXCLUSIVO DA COMISSÃO PROTOCOLO Nº RECEBIDO EM://_
No campo "fármaco", deve-se informar o(s) nome(s) do(respectivas Denominação Comum Brasileira (DCE Internacional (DCI).	
Lista das DCBs disponível em:	
http://www.anvisa.gov.br/medicamentos/dcb/lista_dcb_2007.	pdf .
Todos os Itens devem ser preenchidos,caso não haja pertinê se aplica".	ncia deve ser inserido o termo "Não
1. FINALIDADE	
Ensino Pesquisa Treinamento	
nício:/	
Γérmino:/	
Este item se destina à finalidade do projeto e ao seu período de exproposta de início seja, pelo menos, de 60-90 dias posterior à data de não haver iminência do prazo quando do posicionamento da CE	e submissão do projeto ao CEEA, afim
2. TÍTULO DO PROJETO/AULA PRÁTICA/TREINAME nencionar a área a qual se enquadra o estudo);	ENTO (No item de título do projeto,

Lista das áreas do conhecimento disponível em:

Área do conhecimento:

http://www.cnpq.br/areasconhecimento/index.htm .

Nome completo	
Instituição	
Unidade	
Departamento / Disciplina	
Experiência Prévia (do coor projeto.) Não Sim Quanto tempo?	denador na manipulação da espécie animal utilizada no presente
Treinamento: (Refere-se à prásomar o número de animais responsable de la companya	itica no MODELO EXPERIMENTAL proposto no projeto. Detalhar e necessários para este fim);
Vínculo com a Instituição:	
Docente/Pesquisador Téc. Nível Sup. Jovem pesquisador/Pesquis	sador visitante
Telefone	

4. COLABORADORES (cit dos animais e para cada colabora	ar todos os colaboradores do projeto que estarão envidor)	olvidos no manejo 1
Nome completo		
Instituição		
Nível acadêmico		
Experiência prévia (anos) na manipulação da espécie animal utilizada no presente projeto		
Treinamento (colaborador sem experiência: especificar o tipo de treinamento, tempo e responsável pela supervisão)		
Telefone		
E-mail		
·	e todos os colaboradores sejam contemplados. 5. RESUMO DO PROJETO/AULA	
Limite de 500 palavras. A inse inserção de forma completa e	erção de informação no resumo não elimina a nec em itens subsequentes.	cessidade de sua
	6. OBJETIVOS	
(Transcrever na Integra tod	los objetivos propostos Gerais e Específicos)	
	7. JUSTIFICATIVA	
Descrever a importância de se re	ealizar o projeto, como ausência de dados, estudos esc	cassos aue

justifiquem a utilização dos animais; Referenciar, se necessário.

8. RELEVÂNCIA

Indicar o grau de inovação do projeto, avanço no conhecimento ou impacto na formação de recursos humanos. Por exemplo: destacar a importância ou a contribuição do ensaio para a sociedade ou para uma população específica. Apresentar dados que tornam o projeto relevante, uma vez que os estudos repetitivos não são considerados eticamente aceitáveis;
9. MODELO ANIMAL
Espécie (nome vulgar, se existir):
Citar o <u>nome científico da espécie animal</u> em estudo, seguido do nome vulgar/popular quando houver. Exige-se <u>citar a raça ou linhagem do animal</u> , quando houver;
Justificar o uso dos procedimentos e da espécie animal
Descrever a necessidade da escolha dessa espécie animal em detrimento a outra para o estudo (e.g. porque foram escolhidos ratos e não camundongos no modelo experimental). Não descrever os procedimentos, mas sim demonstrar a sua necessidade na espécie animal escolhida.
9.1. PROCEDÊNCIA Citar, obrigatoriamente, o local de origem dos animais que serão utilizados para o estudo, com o nome da instituição fornecedora e o município;
Biotério, fazenda, aviário, etc.
Animal silvestre Número de protocolo submissão ou aprovação SISBIO:
Outra procedência? Qual?
Em caso de empresas, frigoríficos descrever o CNPJ da empresa
O animal é geneticamente modificado? Número de protocolo CTNBio:

9.2. TIPO E CARACTERÍSTICA Preencher o *número total de animais solicitados*, nas colunas M (machos), F (fêmeas), M+F (somatório de machos e fêmeas) e <u>no final do quadro (no canto inferior direito)</u>, afim de evitar o seu preenchimento por terceiros;

Espécie	Linhagem	Idade	Peso aprox.	Q	Quantidade	
				M	F	M+F
Anfíbio						
Ave						
Bovino						
Bubalino						
Cão						
Camundongo heterogênico						
Camundongo isogênico						
Camundongo Knockout						
Camundongo transgênico						
Caprino						
Chinchila						
Cobaia						
Coelhos						
Equídeo						
Espécie silvestre brasileira						
Espécie silvestre não-brasileira						
Gato						
Gerbil						
Hamster						
Ovino						
Peixe						
Primata não-humano						
Rato heterogênico						
Rato isogênico						
Rato Knockout						
Rato transgênico						
Réptil						
Suíno						
Outra						
				TO	ΓAL:	

9.3. MÉTODOS DE CAPTURA (somente em caso de uso de anima	is silvestres)

9.4. DELINEAMENTO EXPERIMENTAL/PLANEJAMENTO ESTATÍSTICO

Detalhar os grupos experimentais que serão utilizados no projeto de forma que justifique o "N" a ser utilizado em conformidade com o Item 9.2. Citar o critério para definição do "N" amostral (número total de animais) solicitado para a execução do experimento, seja ele o cálculo estatístico ou referência de literatura (indicar o link da referência).

Fazer um cronograma detalhado do delineamento experimental informando, inclusive ordem cronológica dos experimentos, quando aplicável. Informar número de grupos, número de animais por grupo e número total de animais

O cronograma detalhado inclui: delineamento experimental, datas, quantidade de animais totais e por grupo experimental. No caso de múltiplos experimentos ou de uso de diferentes linhagens, explicitar separadamente os cronogramas, para melhor entendimento pela Comissão (podem ser utilizados quadros/tabelas com o desenho experimental, se necessário). De acordo com a Lei 11.794/2008, os animais não podem ser reutilizados para outro experimento.

9.5. GRAU DE INVASIVIDADE 1, 2, 3 ou 4



Assinalar no quadro ao lado 1, 2, 3 ou 4 de acordo com o detalhamento abaixo.

Quando o experimento não envolver a manipulação e observação de animais vivos, como coleta de amostras em abatedouros, deve ser preenchido como "NÃO SE APLICA";

* GRAU DE INVASIVIDADE (GI) - definições segundo o CONCEA

GI1 = Experimentos que causam pouco ou nenhum desconforto ou estresse (ex.: observação e exame físico; administração oral, intravenosa, intraperitoneal, subcutânea, ou intramuscular de substâncias que não causem reações adversas perceptíveis; eutanásia por métodos aprovados após anestesia ou sedação; deprivação alimentar ou hídrica por períodos equivalentes à deprivação na natureza).

GI2 = Experimentos que causam estresse, desconforto ou dor, de leve intensidade (ex.: procedimentos cirúrgicos menores, como biópsias, sob anestesia; períodos breves de contenção e imobilidade em animais conscientes; exposição a níveis não letais de compostos químicos que não causem reações adversas graves).

Gl3 = Experimentos que causam estresse, desconforto ou dor, de intensidade intermediária (ex.: procedimentos cirúrgicos invasivos conduzidos em animais anestesiados; imobilidade física por várias horas; indução de estresse por separação materna ou exposição a agressor; exposição a estímulos aversivos inescapáveis; exposição a choques localizados de intensidade leve; exposição a níveis de radiação e compostos químicos que provoquem prejuízo duradouro da função sensorial e motora; administração de agentes químicos por vias como a intracardíaca e intracerebral).

	ais biológicos destes exemplares serão usados em outros projetos? Quais? Se já pela CEUA, mencionar o número do protocolo.
	~
	9.6. CONDIÇÕES DE ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS
o Alimen	tação
o Fonte o	de água
o Lotação	o - Número de animais/área
o Exaust	ão do ar: sim ou não
Comentar à espécie	obrigatoriamente sobre os itens acima e as demais condições que forem particulares
requisitos	de alojamento e alimentação dos animais — Preencher o quadro atendendo a todos os para esse item e citar o local onde os animais serão mantidos e também qual o tipo de ão dos mesmos.
Local onde	e será mantido o animal: (biotério, fazenda, aviário
Ambiente	de alojamento:
Gaiola	
Jaula	
Baia	

GI4 = Experimentos que causam dor de alta intensidade (ex.: Indução de trauma a animais

não sedados).

Outros
Número de animais por gaiola/galpão:
Tipo de cama (maravalha, estrado ou outro):
10. PROCEDIMENTOS EXPERIMENTAIS DO PROJETO/AULA
Refere-se ao detalhamento de todo o manejo experimental dos animais.
10.1. ESTRESSE/DOR INTENCIONAL NOS ANIMAIS (Preencher como "SIM" somente se o objetivo do estudo for a pesquisa de dor e/ou de estresse nos animais. Caso a resposta seja "SIM", deverá ser descrito, detalhadamente, qual agente estressor será aplicado aos animais (dor; restrição hídrica e alimentar; estresse olfativo, sonoro ou luminoso, etc.);
Não Sim Curto Longo
(Se "sim", JUSTIFIQUE.)
ESTRESSE:
DOR:
RESTRIÇÃO HÍDRICA/ALIMENTAR:
OUTROS:
10.2. USO DE FÁRMACOS ANESTÉSICOS
Sim
Não
(Em caso de não-uso, JUSTIFIQUE.)

Citar, individualmente, todos os fármacos utilizados em anestesia com a Denominação Comum Brasileira (DCB) ou Denominação Comum Internacional (DCI). Quando do uso de mais de uma droga, deve-se copiar e colar os quadros quantas vezes forem necessárias. Justificar, obrigatoriamente, o não uso de anestesia;

Fármaco	
Dose (UI ou mg/kg)	
Via de administração	
	enchimento de um fármaco. Copie, cole e preencha a tabela, quantas vezes odos os fármacos sejam contemplados.
	se informar o(s) nome(s) do(s) princípio(s) ativo(s) com suas respectivas eira (DCB) ou Denominação Comum Internacional (DCI).
	10.3. USO DE RELAXANTE MUSCULAR
Sim	
Não	
Fármaco	
Dose (UI ou mg/kg)	
Via de administração	
	enchimento de um fármaco. Copie, cole e preencha a tabela, quantas vezes odos os fármacos sejam contemplados.
The state of the s	se informar o(s) nome(s) do(s) princípio(s) ativo(s) com suas respectivas eira (DCB) ou Denominação Comum Internacional (DCI).
1	0.4. USO DE FÁRMACOS ANALGÉSICOS
Sim	
Não	
Justifique em caso negativ	0:

Fármaco	
Dose (UI ou mg/kg)	
Via de administração	
Frequência	
	enchimento de um fármaco. Copie, cole e preencha a tabela, quantas vezes odos os fármacos sejam contemplados.
obrigatoriamente, quanto a administração, frequência d	ome(s) do(s) princípio(s) ativo(s) com suas respectivas. Marcar, o uso de analgésicos, citando os detalhes da posologia (dose, via de le administração e duração do tratamento analgésico) e a Denominação do Denominação Comum Internacional (DCI). Caso não utilize, explicar os
Sim Não Indique o tipo em caso pos	10.5. IMOBILIZAÇÃO DO ANIMAL
Citar todos os métodos de co contenção/imobilização;	ntenção dos animais, sejam físicos ou químicos, e a duração do período de
	10.6. CONDIÇÕES ALIMENTARES
	JEJUM:
Sim	
Não	
Duração em horas:	

É recomendado o máximo de 10% de perda de peso corpóreo por semana para que o animal se mantenha saudável. O jejum pode ser feito de 6 a 8 horas, enquanto que período maior de restrição alimentar deve ser justificado. (International Guiding Principles for Biomedical Research Involving Animals (CIOMS), Genebra, 1985, Princípios Éticos e Práticos do Uso de Animais de experimentação. Unifesp. Mônica Levy Andersen). Quando for necessário restringir alimentação ou consumo de água, seguir as recomendações do Guidelines for Diet Control in Behavioral Animal Studies - ARAC – NIH, à exceção do número de horas de restrição alimentar, em que deve ser seguida a recomendação acima;

Restrição Hídrica:
Sim
Não
Duração em horas:
10.7. CIRURGIA
Mesmo que ocorra eutanásia após procedimento cirúrgico deve ser assinalado "Sim". A CEUA nã considera procedimento cirúrgico quando o animal é submetido a procedimentos após a eutanásia, com retirada de órgãos. Descrever o tipo de cirurgia utilizada nos animais, utilizando a correta terminologicirúrgica. O termo "no mesmo ato cirúrgico" se refere à execução de dois ou mais procedimento cirúrgicos em um mesmo ato; Sim
Não
Única
Múltipla
Qual(is)?
No mesmo ato cirúrgico ou em atos diferentes?

10.8. PÓS-OPERATÓRIO

Citar todos os cuidados pós-operatórios dispensados aos animais, informando o período de observação de recuperação pós-anestésica (item 10.8.1) e uso de analgésicos pós-operatórios (10.8.2). O item 10.8.2

deve ser novamente preenchido, mesmo que se refira aos mesmos fármacos citados no item 10.4. Citar demais cuidados pós-operatórios que sejam específicos do projeto ou que não foram mencionados anteriormente

10.9. E	XPOSIÇÃO / INOCULAÇÃO / ADMINISTRAÇÃO
Sim	
Não	
Fármaco/Outros	
Dose	
Via de administração	
Frequência	
•	se informar o(s) nome(s) do(s) princípio(s) ativo(s) com suas respectivas leira (DCB) ou Denominação Comum Internacional (DCI).
Comum Internacional (DCI),	ção, etc. e com a Denominação Comum Brasileira (DCB) ou Denominação EXTRAÇÃO DE MATERIAIS BIOLÓGICOS
Material biológico	
Quantidade da amostra	
Frequência	

Utilize esta tabela para o preenchimento de um material biológico. Copie, cole e preencha a tabela, quantas vezes forem necessárias, até que todos os materiais sejam contemplados.

Especificar, detalhadamente e individualmente, **TODOS os materiais biológicos** que serão coletados dos animais e a quantidade dos mesmos;

Método de coleta

12. FINALIZAÇÃO

12.1. MÉTODO DE INDUÇÃO DE MORTE

Descrição	
Substância, dose, via	
Caso método restrito, justi	fique:
disponível na página do	o pelo CONCEA para a espécie animal em estudo. A diretriz se encontra o CONCEA no Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação: <u>blob/0226/226746.pdf</u> e na seção de documentos e formulários do site da
- Em caso de método restrito	de eutanásia, justificar, obrigatoriamente, a necessidade do método;
12.2. D	ESTINO DOS ANIMAIS APÓS O EXPERIMENTO
 Justificar, obrigatoriamente,	a destinação dos animais ao fim do experimento;
12	2.3. FORMA DE DESCARTE DA CARCAÇA
Citar qual será o destino das nesmos.	s carcaças dos animais, caso o experimento envolva a eutanásia dos
13. RESUMO DO PF	ROCEDIMENTO (relatar todos os procedimentos com os animais)

Resumir o delineamento experimental do projeto, informando os grupos experimentais; o "N" em cada grupo experimental e total; todos os procedimentos que serão aplicados aos animais e o período de duração do experimento

14. TERMO DE RESPONSABILIDADE

Deverá ser preenchido, datado, impresso e <u>assinado pelo coordenador responsável pelo projeto</u>. Enviar em duas vias à CEUA.

(LEIA CUIDADOSAMENTE ANTES DE ASSINAR)

	(and a demand of the Demand of
	ı, (nome do responsável), certifico que:
a)	li o disposto na Lei Federal 11.794, de 8 de outubro de 2008, e as demais normas aplicáveis à utilização de animais para o ensino e pesquisa, especialmente as resoluções do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – CONCEA;
b)	este estudo não é desnecessariamente duplicativo, tem mérito científico e que a equipe participante deste projeto/aula foi treinada e é competente para executar os procedimentos descritos neste protocolo;
c)	não existe método substitutivo que possa ser utilizado como uma alternativa ao projeto.
Ass	sinatura:
	ata:/
	tério da CEUA, poderá ser solicitado o projeto, respeitando confidencialidade e conflito de esses.
Quar	ndo cabível, anexar o termo de consentimento livre e esclarecido do proprietário ou
espo	onsável pelo animal.
	15. RESOLUÇÃO DA COMISSÃO
Α	Comissão de Ética no uso de animais, na sua reunião de / ,
	PROVOU os procedimentos éticos apresentados neste Protocolo.
Ass	ssinatura:
	pordenador da Comissão
Α (Comisoão do Ético No Hao do Animaio na que vounião do
, , ,	Comissão de Fiica no Uso de Animais, na sua feunião de 👚 / 👚 🗸 emiliu o 🔠
	Comissão de Ética No Uso de Animais, na sua reunião de/, emitiu o recer em anexo e retorna o Protocolo para sua revisão.
	recer em anexo e retorna o Protocolo para sua revisão.
pai	recer em anexo e retorna o Protocolo para sua revisão.
pai As:	

FORMULÁRIO UNIFICADO PARA SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE ANIMAIS EM EXPERIMENTAÇÃO E/OU ENSINO

PROTOCOLO PARA USO DE ANIMAIS

USO EXCLUSIVO DA COMISSÃO PROTOCOLO № RECEBIDO EM: ___/__/

No campo "fármaco", deve-se informar o(s) nome(s) do(s) princípio(s) ativo(s) com suas respectivas Denominação Comum Brasileira (DCB) ou Denominação Comum Internacional (DCI).

Lista das DCBs disponível em:

http://www.anvisa.gov.br/medicamentos/dcb/lista_dcb_2007.pdf.

http://www.cnpq.br/areasconhecimento/index.htm .

	1. FINALIDADE
Ensino	
Pesquisa	
Treinamento	
Início://	. .
Término:/	<i>J</i>
2. TÍTULO DO	O PROJETO/AULA PRÁTICA/TREINAMENTO
Área do conhec	cimento:
Lista das áreas	s do conhecimento disponível em:

_			110		
٠,	_	 		Λ	<i>,</i>
	_	 -	IV.7	4	/EL

3. RESPONSÁVEL		
Nome completo		
Instituição		
Unidade		
Departamento / Disc	plina	
Experiência Prévia: Não Sim Quanto tempo?		
Treinamento: Não Sim Quanto tempo?		
Vínculo com a Institui	ção:	
Docente/Pesquisador		
Téc. Nível Sup.		
Jovem pesquisador/P	esquisador visitante	
Telefone		
E-mail		

4. COLABORADORES

Nome completo		
Instituição		
Nível acadêmico		
Experiência prévia (anos)		
Treinamento (especificar)		
Telefone		
E-mail		
	nento de um colaborador. Copie, cole e preencha dos os colaboradores sejam contemplados.	a tabela, quantas
	ESUMO DO PROJETO/AULA	
<u></u>		
6	s. OBJETIVOS (na íntegra)	
	7. JUSTIFICATIVA	
	7. JUSTIFICATIVA	
	8. RELEVÂNCIA	
	o. RELEVANCIA	
	9. MODELO ANIMAL	
Espécie (nome vulgar, se existir):		
lustificar o uso dos procedimento		
	9.1. PROCEDÊNCIA	
Biotério, fazenda, aviário, etc.		
Dioterio, razerioa, aviario, etc.		

Animal silvestre			
Número de protocol	o SIS	BIO:	_
Outra procedência Qual?	?		
O animal é genetic	amen	ite modificado?	
Número de protocol	o CTI	NBio:	

9.2. TIPO E CARACTERÍSTICA

Espécie	Linhagem	Idade	dade Peso aprox.	Quantidade		
			-	M	F	M+F
Anfíbio						
Ave						
Bovino						
Bubalino						
Cão						
Camundongo heterogênico						
Camundongo isogênico						
Camundongo Knockout						
Camundongo transgênico						
Caprino						
Chinchila						
Cobaia						
Coelhos						
Equídeo						
Espécie silvestre brasileira						
Espécie silvestre não-brasileira						
Gato						
Gerbil						
Hamster						
Ovino						
Peixe						
Primata não-humano						
Rato heterogênico						
Rato isogênico						
Rato Knockout						
Rato transgênico						
Réptil						
Suíno						
Outra						
				TO	ΓAL:	

9.3. MÉTODOS DE CAPTURA (somente em caso de uso de animais silvestres)

9.4. PLANEJAMENTO ESTATÍSTICO/DELINEAMENTO EXPERIMENTAL
9.5. GRAU DE INVASIVIDADE*: (1, 2, 3 ou 4)
Os materiais biológicos destes exemplares serão usados em outros projetos? Quais? Se já aprovado pela CEUA, mencionar o número do protocolo.
9.6. CONDIÇÕES DE ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS
o Alimentação
o Fonte de água
 Lotação - Número de animais/área
o Exaustão do ar: sim ou não
Comentar obrigatoriamente sobre os itens acima e as demais condições que forem particulares à espécie
Local onde será mantido o animal: (biotério, fazenda, aviário, etc.).

Ambiente de alojamento:
Gaiola
Jaula
Baia
Outros
Número de animais por gaiola/galpão:
Tipo de cama (maravalha, estrado ou outro):
ripo de cama (maravama, estrado od odito).
10. PROCEDIMENTOS EXPERIMENTAIS DO PROJETO/AULA
10.1. ESTRESSE/DOR INTENCIONAL NOS ANIMAIS
Não
Sim Curto
Longo
(Se "sim", JUSTIFIQUE.)
ESTRESSE:
DOR:
RESTRIÇÃO HÍDRICA/ALIMENTAR:
OUTROS:
10.2. USO DE FÁRMACOS ANESTÉSICOS
Sim
Não
Fármaco
Dose (UI ou mg/kg)

Via de administração		
	enchimento de um fármaco. Copie, cole e preencha a odos os fármacos sejam contemplados.	tabela, quantas ve
	se informar o(s) nome(s) do(s) princípio(s) ativo(s) leira (DCB) ou Denominação Comum Internacional (D	
(Em caso de não-uso, J	USTIFIQUE.)	
	10.3. USO DE RELAXANTE MUSCULAR	
Sim Não		
Fármaco		
Dose (UI ou mg/kg)		
Via de administração		
	enchimento de um fármaco. Copie, cole e preencha a odos os fármacos sejam contemplados.	tabela, quantas ve
	se informar o(s) nome(s) do(s) princípio(s) ativo(s) leira (DCB) ou Denominação Comum Internacional (D	
1	0.4. USO DE FÁRMACOS ANALGÉSICOS	
Sim Não		
Justifique em caso negativ	/0:	
Fármaco		
Dose (UI ou mg/kg)		

Via de administração	
Frequência	
Utilize esta tabela para o pred	enchimento de um fármaco. Copie, cole e preencha a tabela, quantas vezes odos os fármacos sejam contemplados.
	se informar o(s) nome(s) do(s) princípio(s) ativo(s) com suas respectivas eira (DCB) ou Denominação Comum Internacional (DCI).
	10.5. IMOBILIZAÇÃO DO ANIMAL
Sim	
Não	
Indique o tipo em caso pos	sitivo:
L	10.6. CONDIÇÕES ALIMENTARES
	JEJUM:
Sim Não	
Duração em horas:	
	Restrição Hídrica:
Sim	
Não	
Duração em horas:	
	10.7. CIRURGIA
Sim	
Não	
Única Múltipla	

Qual(is)?
No mesmo ato cirúrgico ou em atos diferentes?
10.8. PÓS-OPERATÓRIO
10.8.1. OBSERVAÇÃO DA RECUPERAÇÃO
Sim
Não Não
Período de observação (em horas):
10.8.2. USO DE ANALGESIA
Sim
Não
Justificar o NAO-uso de analgesia pós-operatório, quando for o caso:
Fármaco
Dose (UI ou mg/kg)
Via de administração
Frequência
Duração
Utilize esta tabela para o preenchimento de um fármaco. Copie, cole e preencha a tabela, quantas vezes forem necessárias, até que todos os fármacos sejam contemplados.
No campo "fármaco", deve-se informar o(s) nome(s) do(s) princípio(s) ativo(s) com suas respectivas Denominação Comum Brasileira (DCB) ou Denominação Comum Internacional (DCI).
10.8.3. OUTROS CUIDADOS PÓS-OPERATÓRIOS
Sim
Não

Descrição:

10.9. E	XPOSIÇÃO / INOCULAÇÃO / ADMINISTRAÇÃO
Sim	
Não	
Fármaco/Outros	
Dose	
Via de administração	
Frequência	
	-se informar o(s) nome(s) do(s) princípio(s) ativo(s) com suas respectivas leira (DCB) ou Denominação Comum Internacional (DCI).
Sim Não	EXTRAÇÃO DE MATERIAIS BIOLÓGICOS
Material biológico	
Quantidade da amostra	
Frequência	
Método de coleta	
	reenchimento de um material biológico. Copie, cole e preencha a tabela sárias, até que todos os materiais sejam contemplados.
	12. FINALIZAÇÃO
	12.1. MÉTODO DE INDUÇÃO DE MORTE
Descrição	
Substância, dose, via	

Caso método restrito, justifique:							
12.2. DESTINO DOS ANIMAIS APÓS O EXPERIMENTO							
12.3. FORMA DE DESCARTE DA CARCAÇA							
13. RESUMO DO PROCEDIMENTO (relatar todos os procedimentos com os animais)							
14. TERMO DE RESPONSABILIDADE							
(LEIA CUIDADOSAMENTE ANTES DE ASSINAR)							
Eu, (nome do responsável), certifico que:							
d) li o disposto na Lei Federal 11.794, de 8 de outubro de 2008, e as demais normas aplicáveis à utilização de animais para o ensino e pesquisa, especialmente as resoluções do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – CONCEA;							
e) este estudo não é desnecessariamente duplicativo, tem mérito científico e que a equipe participante deste projeto/aula foi treinada e é competente para executar os procedimentos descritos neste protocolo;							
f) não existe método substitutivo que possa ser utilizado como uma alternativa ao projeto.							
Assinatura:							
Data:/							

Encaminhar em 2 vias.

A critério da CEUA, poderá ser solicitado o projeto, respeitando confidencialidade e conflito de interesses.

Quando cabível, anexar o termo de consentimento livre e esclarecido do proprietário ou responsável pelo animal.

15. RESOLUÇÃO DA COMISSÃO

A Comissão de Ética no uso de animais, na sua reunião de / , APROVOU os procedimentos éticos apresentados neste Protocolo.
Assinatura:
Coordenador da Comissão
A Comissão de Ética No Uso de Animais, na sua reunião de/, emitiu o
parecer em anexo e retorna o Protocolo para sua revisão.
Assinatura:
Coordenador da Comissão

* GRAU DE INVASIVIDADE (GI) - definições segundo o CONCEA

- GI1 = Experimentos que causam pouco ou nenhum desconforto ou estresse (ex.: observação e exame físico; administração oral, intravenosa, intraperitoneal, subcutânea, ou intramuscular de substâncias que não causem reações adversas perceptíveis; eutanásia por métodos aprovados após anestesia ou sedação; deprivação alimentar ou hídrica por períodos equivalentes à deprivação na natureza).
- GI2 = Experimentos que causam estresse, desconforto ou dor, de leve intensidade (ex.: procedimentos cirúrgicos menores, como biópsias, sob anestesia; períodos breves de contenção e imobilidade em animais conscientes; exposição a níveis não letais de compostos químicos que não causem reações adversas graves).
- GI3 = Experimentos que causam estresse, desconforto ou dor, de intensidade intermediária (ex.: procedimentos cirúrgicos invasivos conduzidos em animais anestesiados; imobilidade física por várias horas; indução de estresse por separação materna ou exposição a agressor; exposição a estímulos aversivos inescapáveis; exposição a choques localizados de intensidade leve; exposição a níveis de radiação e compostos químicos que provoquem prejuízo duradouro da função sensorial e motora; administração de agentes químicos por vias como a intracardíaca e intracerebral).
- GI4 = Experimentos que causam dor de alta intensidade (ex.: Indução de trauma a animais não sedados).

ANEXO 2

ROTEIRO PARA PROJETO DE PESQUISA/AULA PRÁTICA

1. CAPA

- com título do projeto/aula, nome do coordenador/responsável e instituição;
- No caso de aula prática a proposta deve ser encaminhada pelo Chefe do Departamento e os professores responsáveis integram a equipe;
- 2. IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPE
 - nome / titulação / instituição;
- 3. INTRODUÇÃO até 1 página;
- 4. JUSTIFICATIVA até 1 página.
 - Demonstrar originalidade (projeto de pesquisa), relevância científica (projeto de pesquisa), agregação de conhecimento ao aluno (aula prática);
- 5. OBJETIVOS até 1 página;
- 6. MATERIAL E MÉTODOS tamanho livre.
 - Descrever com detalhes o número e o tamanho dos grupos experimentais, amostras coletadas, parâmetros avaliados, condições de alojamento, cuidados relativos a dor e estresse e análise estatística dos dados;
- 7. RESULTADOS ESPERADOS até 1 página.
 - Contribuição científica e/ou didática do projeto/aula prática;
- 8. CRONOGRAMA
 - Detalhamento mensal das atividades previstas e de seus responsáveis.

ANEXO 3

TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO

Ει	J						RG:				, respons	sável
ре	elos		(espécie ai	nimal)	da propri	edade	e rural				, aut	orizo
a	participação	dos	animais	no	projeto	de	pesquisa	/	aula	prática	intitulado	(a)
										sob co	ordenação	do
ре	esquisador da U	nivers	idade Esta	dual d	de Londrin	a que	assina aba	ixo.	Fui esc	larecido s	obre os obje	tivos
do)		proje	eto/au	ıla,			Q	lue			são:
							Tamh	 ném	fui	esclarecio	lo quanto	
pr	ocedimentos a	seren	n emprega								•	
_												
	ublicações cient omento que jul	gue ne	ecessário.				(mês) de				izaçao a quai	quei
			As	sinatı	ura do res _l	oonsá	vel pelos ar	nima	ais			
 Pr	of (a).											
Co	oordenador do ¡	orojeto	o e orienta	dor								

Telefone

ANEXO 4

Formulário Adicional de Encaminhamento para Protocolos de Aula Prática

Prezado Professor,

As informações prestadas nesse formulário servem para complementar e devem guardar coerência absoluta com aquelas contidas no texto do Protocolo de Aula Prática e no Formulário Unificado para Solicitação de Autorização para Uso de Animais em Experimentação e/ou Ensino, sendo, em conjunto, fundamentais para a análise das questões éticas envolvidas. O <u>não</u> preenchimento completo e detalhado desse instrumento, assim como, as discrepâncias entre o seu conteúdo e o do texto do protocolo e formulário unificado, geram pendências e retardam a conclusão do processo de julgamento.

A documentação deverá ser protocolada até o dia 14 de Julho de 2014 para as aulas práticas a serem realizadas em 2015. Estes documentos deverão ser encaminhados via protocolo pelo Chefe de Departamento: 1 cópia do Formulário Unificado, 1 cópia deste formulário adicional e 1 cópia do protocolo de aula prática impressos e assinados; também requisitamos 1 cópia dos arquivos em CD. Caso o protocolo seja julgado com pendências, o Departamento responsável terá 30 dias para respondê-las após recebimento do parecer da CEUA-UEL.

Para as aulas práticas aprovadas para realização em 2014 e que será submetido protocolo para realização em 2015 deve ser encaminhado juntamente com os documentos descritos acima ofício informando que a aula prática foi previamente analisada com cópia do ofício de aprovação.

Notem que nos itens de 9-13 devem ser informados para cada curso o número total de alunos, bimestre em que a aula será realizada, professor responsável, número de turmas e número de alunos por turma.

Atentem para as "Diretrizes da Prática de Eutanásia do CONCEA (Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal)" disponíveis na página http://www.uel.br/comites/ceua/pages/resolucoes-e-diretrizes-da-pratica-de-eutanasia-do-concea.php.

Formulário de Encaminhamento ao CONCEA/UNIUBE para Protocolos de Aula Prática

DADOS DA AULA PRATICA							
¹ Título da Aula:							
² Finalidade Acadê	mica da Aula:						
Graduação: ())						
Pós-graduação	:() especializ	zação (); m	estrado (); doutorado:	()		
³ Departamento que	⁴ Fone:		⁵ Fax	⁵ Fax:			
⁶ Chefe do Departa	mento:		⁷ E-mail:				
⁸ Disciplina(s) a qua	al a aula perten	ce:					
⁹ Cursos / Nº de alunos			ssores sáveis	¹² Nº de Turr	nas	¹³ Nº de Alunos por Turma	
TOTAL							
		ANIMAIS	S UTILIZA	DOS			
¹⁴ Nº animais mad alunos:	chos/turma de	¹⁵ № anim alunos:	nais fêmea	as/turma de	¹⁶ N ^o to	tal de animais:	

17 .							
¹⁷ Qual o tipo de aula:							
a) demonstrativa: ()							
p) procedimento prático executado pelos alunos: ()							
c) tipo de procedimentos executados pelo aluno:							
anestesia: () cirurgia: () testes experimentais: ()							
injeção de drogas: () eutanásia: () retirada de órgãos: ()							
¹⁸ Qual o critério utilizado para definir o nº de animais?							
a) Nº de alunos por turma: ()							
b) aula demonstrativa: ()							
¹⁹ Qual o destino dos animais após o término da aula prática?							
²⁰ Caso esta aula prática tenha sido aprovada para realização em 2014 e a CEUA tenha requisitado averiguação sobre a possibilidade de substituição da aula prática utilizando animais por método alternativo, por favor, informe:							
A) Foi realizada pesquisa para determinar a existência de métodos alternativos para esta aula prática? Qual o resultado obtido?							
B) Qual a dificuldade para substituição da aula prática envolvendo animais pelo método alternativo?							
C) Qual a previsão para substituição da aula prática envolvendo animais pelo método alternativo?							
TERMO DE COMPROMISSO:							
Eu asseguro à CEUA da UEL que:							
Li a lei 11.794 de 8 de outubro de 2008 e sua regulamentação pelo Conselho Nacional de Controle da Experimentação Animal (CONCEA).							
Caso haja necessidade de qualquer alteração no protocolo experimental comprometo-me a solicitar nova aprovação a esse Comissão.							
Esta aula tem mérito acadêmico e o(s) docente(s) que a ministra(m) está(ão) devidamente treinado(s), sendo competente para executar os procedimentos descritos neste protocolo.							
Por ser expressão da verdade firmo o presente, ciente de que o não cumprimento das condições aqui especificadas é de minha total responsabilidade e de que estarei sujeito às punições previstas na legislação em vigor.							
Local e data:,/							
Assinatura do Chefe de Departamento:							
COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS – Protocolo no CEUA:/ CEUA							
Data de entrada:/							

Resultado do julgamento:			
Com pendência () Data:/			
Necessita de parecer ad hoc () Data:/			
Arquivado () Data/			
Aprovado () Data/			
Não aprovado () Data/			
Data:/			
Presidente do CEUA: Nome:			
Assinatura:			
Emitir parecer ()			
Emitir certificado ()			